

UM OLHAR SOBRE OS FRUTOS DA INTERFACE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO SUPERIOR

Rio de Janeiro - RJ - abril / 2013

Vilson Sérgio de Carvalho (org.) - AVM Faculdade Integrada - vilson@avm.edu.br

Categoria: (C)

Setor Educacional: (3)

Áreas:

Nível Macro: (C)

Nível Meso: (H)

Nível Micro: (O)

Natureza: (A)

Classe: (1)

RESUMO:

Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa “Possibilidades e Potenciais da Interface Educação Ambiental (EA) / Educação a Distância (EaD): Experiências no Âmbito do Ensino Superior a Distância” desenvolvida no Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas da AVM Faculdade Integrada (NIEP/AVM). Seu objetivo foi o de analisar como tem funcionado a interface EA/EaD nos cursos a distância de Graduação de Licenciatura em Pedagogia (por meio da disciplina de Educação e Meio Ambiente) e de Pós-Graduação em Educação Ambiental por ela oferecidos. A partir do estudo crítico de diferentes fontes bibliográficas, do mapeamento dos recursos e estratégias didáticas empregadas por professores e tutores, e, finalmente, da análise dos resultados obtidos por intermédio de entrevistas com coordenadores da área e de questionários aplicados junto aos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação investigados, foi possível compreender que se por um lado a EaD pode contribuir para que a EA se torne mais eficiente, mais participativa e mais acessível a um número cada vez maior de pessoas; de outro, a EA também pode subsidiar a EaD de princípios de solidariedade e auteridade socioambientais contrários a uma visão tecnicista e segmentada que muitas vezes a caracteriza.

Palavras-Chave: Educação a Distância; Educação Ambiental; Ensino Superior.

1 – Contexto e Objetivo da Pesquisa:

Com o apoio da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) a pesquisa que originou este artigo, intitulada “Possibilidades e Potenciais da Interface EA/EaD: Experiências no Âmbito do Ensino Superior a Distância” se dedicou a estudar a interface EA/EaD a partir de um conjunto de reflexões e interrogações continuadas dos pesquisadores e colaboradores do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas da AVM Faculdade Integrada (NIEP-AVM), mais especificamente da equipe de pesquisadores associados à Linha de Pesquisa I - *Educação Ambiental, Sustentabilidade e Novas TICs*.

Seu objetivo geral foi o de analisar as possibilidades e potenciais da interface EA/EaD nos cursos a distância de graduação de Licenciatura em Pedagogia (na disciplina de Educação e Meio Ambiente) e do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu a Distância de Educação Ambiental da instituição, considerando o contexto que permitiu o surgimento e consolidação dos dois campos de estudo EA e EaD, por meio de pesquisa bibliográfica e webgráfica, aplicação de questionários, realização de entrevistas e do estudo de Tecnologias Educacionais utilizadas na EaD por professores e alunos.

Partindo do princípio de que toda Educação é ambiental, uma vez que “ambiental” é uma das dimensões da Educação (^[1]Carvalho, 2006), aliado ao fato de que a Educação mudou e vem mudando com o advento das novas TICs, parece lógico concluir que a EA também esteja mudando no sentido de acolher novas formas e instrumentos de conscientização ecológica (^[2]Nunes, 2010). Ainda que recente, a presença da interface entre os campos da EA e EaD vem se fortalecendo e contribuindo com novas práticas e saberes diante dos desafios impostos pela complexidade socioambiental (^[3]Moran, J., 2001; ^[4]Carvalho et al., 2012). Autores como ^[5]Lacerda & Branquinho (2010) defendem que a Educação, EA e EaD constituem três faces de mesma moeda cujo reconhecimento é vital para que o homem consiga compreender melhor a complexidade do mundo e lutar por sua sustentabilidade.

A partir do estudo foi possível compreender melhor as possibilidades e potenciais da interface entre a EA e a EaD no âmbito do ensino superior e entender que se por um lado a EaD pode contribuir para que a EA se torne

mais eficiente, mais participativa e mais acessível a um número cada vez maior de pessoas; de outro, a Educação Ambiental também pode subsidiar a EaD de princípios de solidariedade e auteridade socioambientais contrários a uma visão tecnicista e segmentada que muitas vezes a caracteriza. Não se trata aqui de afirmar a impossibilidade de uma sem a outra, mas de perceber as incompletudes de cada uma e a potencialização de ambas quando unidas.

O âmbito universitário foi escolhido como objeto de estudo por dois fatores: a) o fato de que a maior parte dos cursos de EA a distância são ofertados por instituições de ensino superior em diferentes modalidades (por meio de cursos de especialização; cursos livres e de extensão; ou ainda via disciplinas eletivas e/ou complementares de um curso de graduação visando favorecer os processos de conscientização ecológica na formação dos alunos); b) a implicação dos pesquisadores envolvidos na pesquisa com a realidade universitária, uma vez que, todos tem a universidade como ambiente de estudo e trabalho possuindo com esta algum tipo de vínculo.

2 – Da Instituição e dos Cursos Pesquisados:

Localizada na cidade do Rio de Janeiro, a AVM Faculdade Integrada é uma instituição privada de Educação Superior dedicada prioritariamente a qualificação de profissionais de diferentes áreas via oferta de cursos de graduação na modalidade a distância (Bacharelado de Pedagogia e de Administração), Cursos Superiores de Tecnologia (Gestão Pública, Gestão de RH, Gestão Hospitalar e Marketing) e Pós-graduação *Lato Sensu* nas modalidades presencial e a distância nas áreas Educacional, Jurídica, Ambiental, Administrativa e da Saúde.

No âmbito presencial, por exemplo, até o início de 2013 foram oferecidos mais de cinquenta cursos de especialização nas áreas de Educação, Gestão, Direito, Meio Ambiente e Saúde. A AVM conta atualmente com sete unidades de funcionamento dos cursos em diferentes zonas do Rio de Janeiro. A demanda crescente e experiência acumulada de profissionais que já atuavam ou simpatizavam com a área levou ao oferecimento dos cursos na modalidade a distância no ano de 2000 quando a AVM inaugurou sua oferta de cursos de

especialização a distância em todo o território nacional por meio dos Núcleos Regionais.

O curso de pós-graduação em *Educação Ambiental* aqui analisado visa, segundo a última versão do guia do curso (2012), oportunizar a profissionais, já graduados, que atuam ou desejam atuar na área de Educação Ambiental, um aprofundamento crítico da dimensão socioambiental da Educação em sua riqueza e complexidade frente aos grandes desafios científicos e sociais do nosso tempo. Com duração média de um a dois anos, o mesmo é estruturado a partir de certificações parciais: Curso de Extensão de Políticas e Desenvolvimento Sustentável (120 horas); Curso de Qualificação Profissional em Ecologia Social (240 horas) e finalmente o Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental (360 horas).

Dentre as TICs utilizadas no curso destacam-se: a) um caderno de estudos para cada disciplina; b) um blog do curso; c) realização mensal de chats, d) além da possibilidade da apresentação final da monografia via webcam. Cumpre dizer que o curso durante muito tempo trabalhou somente com material impresso e só recentemente vem adotando outras TICs para viabilizar a interação e o aprendizado dos alunos.

No ano de 2006 a AVM lançou seu primeiro Curso de Graduação a Distância: *Licenciatura em Pedagogia* com duração média de três anos e uma carga horária de 3410 horas. Com o objetivo de habilitar os alunos para atuarem como professores de Educação Infantil, Ensino Fundamental (1º segmento), Ensino Médio e Curso de Formação de Professores.

Dentre as TICs utilizadas no curso destacam-se: a) materiais impressos; b) um ambiente virtual de aprendizagem – AVA (webensino); c) os conteúdos online disponibilizados via AVA; c) os CD-ROMs das disciplinas; d) o mapa mental da disciplina; e) as leituras complementares como artigos, capítulos de livros relacionados às disciplinas e f) o uso de ferramentas da Web 2.0 como: Weblog, Wiki, YouTube, SlideShare, Podcasts e Google Docs.

3 – Metodologia e Instrumentos de Pesquisa:

A fim de permitir um entendimento mais amplo da interface entre EA e EaD na instituição analisada, optou-se pela utilização das duas faces complementares da metodologia: isto é optou-se pela adoção tanto de uma metodologia quantitativa via aplicação de questionários que foram quantificados e permitiu a realização de análises estatísticas, quanto de uma metodologia qualitativa através da realização de entrevistas.

Segundo a taxionomia defendida por ^[6] Gil (2007) que sustenta que uma pesquisa pode ser classificada quanto aos fins e quanto aos meios, pode-se dizer que a pesquisa assumiu a seguinte classificação: a) quanto aos fins ela foi exploratória no sentido de entender melhor a interface EA e EaD, cujas pesquisas sobre o tema são bastante escassas e é descritiva uma vez que se pretendeu tomar como estudo de caso a AVM Faculdade Integrada descrevendo sua realidade institucional quanto dos cursos analisados por ela oferecidos em termos de seu desenvolvimento e viabilização a partir de um olhar multidimensional que considera desde elementos político-administrativos quanto técnico pedagógicos; b) No que diz respeito aos meios a pesquisa foi bibliográfica (consulta a livros, artigos, revistas, e outras matérias que serviram a fundamentação teórico-metodológica), telematizada (consulta a materiais webgráficos com a mesma função anteriormente mencionada), de campo (em função do emprego de questionários e realização de entrevistas) e ainda documental (consulta a documentos internos referentes a instituição e aos cursos analisados).

Em termos de formato, os questionários seguiam o mesmo padrão composto basicamente por quatro partes: a) Um texto introdutório; b) um quadro sobre o perfil do sujeito e finalmente c) dezenove afirmativas sobre as quais os sujeitos deveriam se posicionar segundo a Escala de Likert e uma d) questão aberta relativa ao destaque dos pontos positivos e negativos. O uso de perguntas fechadas no questionário (maioria) aliado a utilização de uma pergunta aberta refletiu a preocupação da pesquisa em facilitar a análise das respostas, sem necessariamente impedir que os sujeitos pudessem expor de forma mais livre suas opiniões. A escolha pela escala de Likert visou entender como o sujeito se

posicionava diante de quatro possibilidades: concordo plenamente (CP), concordo moderadamente (CM), discordo moderadamente (DM) e discordo plenamente (DP) frente à questões associadas a interface EA/EaD. A ideia de não trabalhar com a opção central (sem opinião) era a de forçá-lo a tomar uma posição.

As afirmativas dos questionários estavam associadas a um ou mais tipos de variáveis analisadas na pesquisa. Foram onze as variáveis sob análise: a) Eficácia da Disciplina/Curso a Distância; b) Comparação da EA Presencial com a EA oferecida a Distância; c) Papel dos Tutores; d) Papel dos Professores; e) Contribuição da EA para a EaD; f) Contribuição da EaD para a EA; Contribuições da EA para a Educação em Geral; g) Contribuições da EaD para a Educação em Geral; h) Investimento da Universidade em EaD; i) Investimento da Universidade em EA e por fim: j) Recursos Didáticos utilizados.

As entrevistas, por sua vez, foram gravadas com a autorização dos entrevistados e a garantia do sigilo das informações coletadas, assegurando aos mesmos que a coleta das informações não tinha outra finalidade senão o desenvolvimento da pesquisa. Elas levaram em média de 20 a 35 minutos e nenhuma entrevista foi realizada em mais de um dia. A realização de duas entrevistas piloto levou a pequenas modificações na ordem na linguagem utilizadas no roteiro original das mesmas. Todas seguiram uma mesma sequência lógica variando apenas o direcionamento destas no que tange aos cursos analisados.

4 – O Universo e Amostra

O universo da pesquisa contemplou os alunos, professores e tutores dos cursos de Graduação de Licenciatura em Pedagogia (via disciplina de Educação e Meio Ambiente) e do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu a Distância de Educação Ambiental da AVM Faculdade Integrada bem como a coordenação dos mesmos, além da coordenação e a vice-coordenação geral dos cursos a distância da AVM Faculdade Integrada.

De um modo geral, a escolha da amostra foi criteriosa (todos os alunos tinham dos cursos analisados tinham de ser ativos, por exemplo), mas também se deu

por conveniência, uma vez que se aproveitou o momento de intervalo das aulas de turmas do segundo período em diante do curso de graduação analisado, para a aplicação dos questionários. Quanto a amostra dos alunos de pós-graduação esta foi constituída pelos sujeitos que responderam ao questionário enviado por e-mail, estavam presentes nos encontros presenciais realizados durante a fase de coleta de dados e se dispuseram a respondê-lo.

A amostra que serviu ao questionário, aplicado aos alunos do curso de licenciatura em Pedagogia a Distância foi de 121 (cento e vinte um) alunos, sendo 11 (onze) homens e 110 (cento e dez) mulheres entre 15 (quinze) e 65 (sessenta e cinco) anos. Já a amostra dos alunos ativos do curso de pós-graduação em EA a distância foi de 33 (trinta e três) alunos, sendo 15(quinze) homens e 7 (sete) mulheres entre 15 (quinze) e 65 (sessenta e cinco) anos. No que diz respeito aos tutores, os entrevistados foram 2 (dois) tutores do curso de graduação a distância (um homem e uma mulher) e um tutor do curso de pós-graduação (um homem). Os professores: a professora mentora do curso de pós-graduação analisado e o professor da disciplina de Educação e Meio Ambiente do curso analisado. E por fim, também foi de 3 (três) o número de coordenadores que constituíram a amostra: a coordenada do curso de graduação analisado e a coordenadora e a vice-coordenadora geral dos cursos de EaD da instituição analisada. A amostra total, portanto, foi composta de 161 (cento e sessenta e um) sujeitos.

5 – Análises e Reflexões sobre os Resultados:

A fim de se evitar uma impressão generalizada dos respondentes sobre a temática estudada aos itens do questionário utilizou-se uma sequência variável onde havia questões de caráter positivo e questões de caráter negativo. De fato a estratégia foi bem sucedida quanto a respostas de tendência central, contudo foi percebido, no momento da tabulação dos dados, até pela lógica das respostas anteriores fornecidas pelo sujeito, que em uma ou outra questão ele possa ter se confundido entre a concordância e a discordância da questão, marcando uma quando na verdade pretendia marcar outra. De qualquer modo,

mesmo registrando o fato, levou-se em consideração a resposta de fato assinalada e não o julgamento sobre um possível descuido do sujeito.

A ideia de não trabalhar com uma tendência central na escala de Likert (opção “sem opinião”) não foi muito bem sucedida, uma vez que, especialmente no questionário aplicado aos alunos de graduação, algumas respostas foram deixadas em branco como saída a obrigatoriedade de ter de fazer uma opção.

No que se refere aos resultados, constatou-se que existe uma concordância de que, de fato, a interface EA/EaD funciona e pode contribuir para a formação de uma mentalidade ecológica. As respostas foram extremamente favoráveis nos dois cursos analisados que tange a ampliação da compreensão sobre o meio ambiente e suas inter-relações: 89% no caso dos alunos curso de pós-graduação a distância em EA e 93% dos alunos do curso de Graduação a distância de Licenciatura em Pedagogia. Além disso, em ambos os cursos, mais de 90% dos alunos afirmaram se sentir, após a conclusão dos mesmos, mais aptos a trabalhar com questões ambientais no contexto educacional.

Os alunos dos dois cursos analisados reconhecem que EA a distância é tão eficaz quanto a EA presencial (média de 70% nos dois cursos analisados), mas existe ainda um número não desprezível de alunos que se pudessem escolher optariam em sua maioria pelo presencial (33% do curso de pós analisado e 29% do curso de graduação analisado), o que reflete que a cultura da modalidade presencial ainda é muito forte;

No que diz respeito especificamente a interface EA/EaD, Mais de 90% dos alunos dos dois cursos analisados concordam que a EaD pode contribuir para uma maior operacionalização e eficácia da EA. No curso de graduação analisado 84% dos alunos entendem que também a EA eleva o potencial da EaD com instrumento de democratização e promoção da justiça social. Numero que cai um pouco no caso do curso de pós-graduação analisado, mas ainda é bastante significativo (71%).

As respostas também foram bastante favoráveis quanto ao papel relevante de tutores e professores no processo de aprendizado das questões socioambientais via EaD (90% do curso de graduação analisado e 80% no

curso de pós-graduação analisado). Em ambos os cursos mais de 80% creditaram boa parte do sucesso dos cursos ao trabalho integrado entre ambos. Os dados revelam, portanto, que independente das TICs utilizadas, a responsabilidade dos profissionais que trabalham no curso, se comprometendo com o aprendizado dos alunos é fundamental em qualquer processo de aprendizagem não importando a modalidade de ensino considerada.

Os dados coletados foram igualmente significativos quanto a defesa de que a universidade deveria investir mais em EA e em EaD (87% dos alunos do curso de pós analisado e 98% do curso de graduação analisado), uma vez que tal estratégia proporcionaria uma formação mais cidadã e de melhor qualidade. É relevante destacar que tal opinião não é fruto apenas de uma ideia e sim de uma experiência pessoal bem sucedida de formação ou especialização, onde os alunos perceberam a eficiência da EaD e puderam compreender melhor sobre a responsabilidade socioambiental de cada um.

Como pontos mais positivos nos cursos analisados. Pode-se destacar no caso do curso de graduação analisado: a ampliação da consciência ecológica, o conteúdo aprendido, a atualidade do tema e as TICs favorecidas pelo AVA. No caso do curso de pós-graduação destacou-se a qualidade do material (caderno de estudos), a disciplina e a autonomia adquiridas e a disponibilidade da equipe pedagógica (professores e tutores). Em ambos os casos percebemos que os alunos sentem ter adquirido novos saberes e habilidades, seja em termos do conhecimento aprendido, seja em termos da aquisição de uma nova postura disciplinar que desenvolveram com o curso na modalidade a distância. De um modo geral as TICs utilizadas em ambos os cursos foram também elogiadas o que sugere que estas devam ser mantidas e até aperfeiçoadas com vistas a continuar favorecendo os processos de interação e aprendizagem.

Como pontos negativos nos cursos analisados. Destacam-se no curso de graduação analisado: o fato de só existir um encontro presencial por disciplina, a ausência de aulas práticas e a baixa interação da disciplina analisada (Educação e Meio Ambiente) com as demais disciplinas do curso. Quanto ao curso de pós-graduação, os pontos negativos mais citados foram os prazos apertados para estudo, realização das avaliações e elaboração do trabalho

monográfico; número reduzido de encontros presenciais e ausência de mais momentos de interação e debate. Mais uma vez aqui, percebe-se a força da cultura presencial, pois é justamente do contato que os alunos mais sentem falta. No caso dos cursos de pós, estando os alunos mais distantes geograficamente do que o curso de graduação analisado (que funciona exclusivamente no RJ) isso é ainda mais sensível.

Cumprir dizer que ao término da pesquisa, em fase de análise final das entrevistas (já transcritas), salvaguardando o sigilo dos sujeitos, um resumo dos resultados encontrados será fornecido as coordenações dos cursos, de maneira que possam ser úteis ao seu aperfeiçoamento.

Referências:

[1] CARVALHO, V. **Educação Ambiental e Desenvolvimento Comunitário**. RJ: WAK, 2ª. Ed., 2006.

[2] NUNES, E. **A Educação Ambiental na Universidade: Caminhos e Possibilidades para a Sustentabilidade Ecológica**. 28/06/2010. Disponível em: <<http://www.ecossistemica.com.br/reflexoes/Educacaoambientaleuniversidade.pdf> >. Acesso: 01/04/2013.

[3] MORAN, J. A Educação Ambiental na Internet. In: Trajber, R. e Costa, L. (orgs.) - **Avaliando a E.A. no Brasil**. Peirópolis: ECOAR, 2001.

[4] CARVALHO, V. **Quando a Educação Ambiental e a Educação a Distância se Encontram no Ensino Superior**. Anais virtuais do 18º Congresso Internacional da ABED, setembro de 2012.

[5] LACERDA, F. & BRANQUINHO, F. **A EaD e as Concepções de Meio Ambiente e Saúde: Contribuições do Conceito de Rede Sociotécnica**. Revista EAD em Foco, n.167, vol. abril/outubro/ 2010.

[6] GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2007. 5ª ed.